

# EDITORIAL

---

Concluindo a comemoração dos 50 anos da visita de Algirdas Julien Greimas ao Brasil, que o periódico realizou no número 2 de seu volume 16, os *Cadernos de Semiótica Aplicada (CASA)*, em seu número 1 do volume 17, de 2024, apresenta, inicialmente, a tradução, realizada por Maria Lúcia Paiva Diniz e por Jean Cristtus Portela, do artigo que Greimas publicou em francês na revista *Significação*, de 1974, intitulado “L’énonciation (une posture épistémologique)”, decorrente do curso ministrado pelo autor no ano anterior na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Barão de Mauá, em Ribeirão Preto, estado de São Paulo. O motivo pelo qual essa tradução, “A enunciação (uma postura epistemológica)”, só pôde ser publicada neste número do periódico deve-se ao fato de que não foi possível concluí-la a tempo de sair no número anterior em decorrência de problemas técnicos. Ressaltamos aqui o fato de essa tradução apresentar uma série de notas produzidas pelos tradutores com o propósito de prestar auxílio ao leitor que esteja iniciando suas leituras em semiótica.

Uma vez que este número dos CASA não é temático, aparece, em seguida, a publicação do texto “A imanência radical”, escrito pelo semioticista Jean-François Bordron, traduzido por Daniel Perico Graciano, publicado inicialmente sob o nome “L’immanence radicale”, na obra produzida por Alesandro Zina, intitulada *L’immanence en jeu*. Em seu texto, Bordron propõe uma leitura do princípio da imanência formulado por Hjelmslev, interpretando esse princípio não como uma vontade de limitar a pesquisa ao domínio da língua, mas como um convite à construção de interfaces entre domínios que parecem distintos.

Em terceiro lugar, temos o artigo intitulado “Pantallas colectivas: experiencia museal y dispositivos móviles”, publicado em língua espanhola, porque escrito pela pesquisadora argentina Aluminé Rosso. Em seu artigo, a investigadora expõe os modos por meio dos quais as práticas dos visitantes de museus de arte moderna nascem como acordos com a instituição e depois se estabilizam em contratos de visita por meio da adaptação metodológica da noção de contrato de leitura, produzido por Eliseo Verón, em seu estudo de 1985, retomando, ao mesmo tempo, a análise realizada por Oscar Traversa, de 2007, relativa às telas de telefones celulares.

Em quarto lugar, temos o artigo intitulado “Minorias sociais representadas na crônica de João do Rio”, produzido por Rodrigo S. Trindade e Angelus Montanari de Matos (nome social). Neste artigo, os autores, pretendem investigar como as minorias sociais são representadas na obra de João do Rio, observando o fato de que seus narradores mantêm relações com o amplo painel da crônica brasileira entre o final do século XIX e início do século XX.

O quinto artigo deste volume recebeu o título “Desinformação e epidemia semiótica: comentários a partir do filme *Pontypool*”, produzido por Leonardo Ripoll e Vinicius Romanini. A proposta inicial do artigo consiste em explorar a significação como infecção semiótica, a partir da análise do filme canadense *Pontypool*, procurando relacionar ideias extraídas de sua narrativa com o contexto contemporâneo tomado pelo fenômeno da desinformação, ao mesmo tempo em que pretende abordar a semiótica oriunda dos trabalhos de Charles S. Peirce como sustentação teórico-metodológica para a elaboração de reflexões produzidas no texto.

Em sexto lugar aparece o artigo “Do sujeito obsessivo no romance *Angústia*, de Graciliano Ramos”, escrito por Gustavo de Oliveira. Em seu artigo, o autor pretende analisar o romance *Angústia*, de Graciliano Ramos, tendo em vista o fato de que o protagonista da obra encarna características de um neurótico obsessivo. Sua proposta consiste em analisar a figura do neurótico obsessivo em Freud, com o fim de dialogar com a noção da paixão semiótica da *obsessão* no romance.

O penúltimo artigo intitula-se “A multimodalidade em lojas para festas infantis: análise do discurso visual e espacial” e foi escrito por Cláudia Regina Ponciano Fernandes, por Maurício Silva do Nascimento, por Ana Isabela Fernandes Alves e por Jandeilson Lira Rocha. O texto tem por objetivo investigar os significados e discursos sobre infância que são comunicados nos textos espaciais selecionados. O artigo está fundamentado nos trabalhos de Hodge e Kress, Van Leeuwen, Ravelli e McMurtrie, entre outros, e apresenta-se com uma abordagem qualitativa e interpretativa, utilizando-se da pesquisa de campo como procedimentos de coleta de dados.

Para encerrar este número da revista, há o artigo escrito por Suelimar Mariano Florêncio Barbosa e por Sebastião Elias Milani, denominado “O mundo da beleza e do silêncio: análise tensiva de *O boto cor-de-rosa surdo*”. Os autores propõem examinar o elemento tensivo, elaborado pela semiótica do discurso, presente ao nível do enunciado no conto “O boto cor-de-rosa surdo”, de Suelem Maquiné Rodrigues, na versão em português.

Com oito artigos, encerra-se, portanto, o primeiro número do volume 17 da revista CASA. Aproveitamos para dizer que a revista mantém-se aberta à apresentação de novos artigos para seu próximo número que deverá sair em dezembro deste ano. Dessa forma, convidamos os estudiosos dos estudos semióticos e seus entusiastas a submeterem seus textos à revista.

**Arnaldo Cortina**

Araraquara, julho de 2024